

5 DE MAIO DE 2026

Ata do Copom: nossa visão

Calibração dos juros depende da evolução do conflito

O Banco Central (BC) divulgou nesta terça-feira (5) a ata das reuniões do Comitê de Política Monetária (Copom) dos dias 28 e 29 de abril, em que reduziu a taxa Selic em 25 pontos base para 14,5% ao ano. O texto, de modo geral, manteve o **tom mais duro** visto no comunicado da decisão e sinaliza que as próximas decisões de juros seguem **dependentes da evolução do conflito** no Oriente Médio.

Conforme antecipado no comunicado da decisão, o Comitê enfatizou no texto da ata a preocupação em relação ao aumento recente das projeções de inflação do Boletim Focus, afirmando que “desde a reunião anterior ficou evidente uma desancoragem adicional das expectativas de inflação para horizontes mais longos, em particular para o ano de 2028”. Essa mensagem **sinaliza uma cautela adicional** em relação a cortes mais intensos nos juros.

A ata afirmou também que as últimas divulgações de inflação “mostraram sinais claros de efeitos dos conflitos geopolíticos no Oriente Médio”, indicando o motivo da aceleração da inflação corrente e dos seus núcleos descrita no comunicado da decisão de juros.

Com relação ao balanço de riscos, a ata afirmou que o “Comitê reafirma seu compromisso no combate dos efeitos de segunda ordem do choque de oferta do petróleo e seus derivados, e serenidade para reunir mais informações ao longo do tempo, em cenário de incerteza elevada”.

Por fim, o Comitê afirmou que julgou apropriado dar **sequência ao ciclo de calibração** da política monetária, que os eventos recentes não impediriam o prosseguimento desse ciclo, concluindo que “para a decisão dessa reunião, a redução de 0,25p.p. na taxa básica de juros é a mais adequada.”

Entendemos que a comunicação do Copom é compatível com uma **nova redução de juros na próxima reunião**. Ao mesmo tempo, o Comitê optou por ganhar flexibilidade ao deixar em aberto os próximos passos, sinalizando que as decisões dependerão da evolução do cenário prospectivo da inflação. Nesse sentido, não excluimos a possibilidade tanto de uma aceleração no ritmo de corte quanto da manutenção dos juros no patamar atual caso o cenário se deteriore. Na nossa visão, **na ausência de mudanças na perspectiva de inflação, o ritmo de cortes atual de 25 pontos-base seria mantido**. Mantemos nosso cenário de **Selic em 13,5% ao final de 2026**.

Equipe Econômica C6 Bank

Felipe Salles Head

Claudia Moreno Head Brasil

Claudia Rodrigues Head Internacional

Felipe Mecchi Internacional

Heliezer Jacob Brasil

Este relatório foi preparado pelo Banco C6 S.A.

Cada analista de Macro Research é o principal responsável pelo conteúdo deste relatório e atesta que:

Os números contidos nos gráficos de desempenho referem-se ao passado; o desempenho passado não é garantia de resultados futuros.

(i) todas as opiniões expressas refletem com precisão suas opiniões pessoais e eventual recomendação foi elaborada de forma independente, inclusive em relação ao Banco C6 S.A. e / ou suas afiliadas;

(ii) nenhuma parte de sua remuneração foi, está ou estará, direta ou indiretamente, relacionada a quaisquer recomendações específicas realizadas pelo analista.

Parte da remuneração do analista vem dos lucros do Banco C6 S.A. e / ou de suas afiliadas e, conseqüentemente, as receitas decorrem de transações mantidas pelo Banco C6 S.A. e / ou suas coligadas.

Este relatório foi preparado pelo Banco C6 S.A., uma instituição regulada por autoridades brasileiras.

O Banco C6 S.A. é responsável pela distribuição deste relatório no Brasil.